

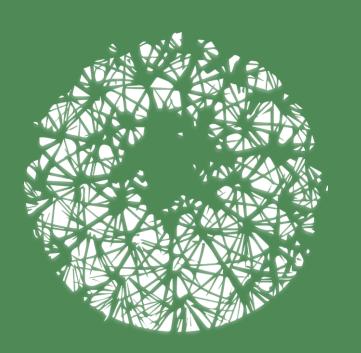
Audiência Pública:

Evidências científicas para qualificação das políticas públicas de prevenção de transtornos mentais entre jovens

Luciana Rossi Barrancos

Gerente Executiva Brasília, 11 de julho de 2022





Por que precisamos agir?

Por que precisamos agir?

- 1. Brasil: temos a maior população jovem da história
- 1. Adolescência: nossos jovens estão adoecidos
- 1. Prevenção: não cuidar agora custa mais caro
- 1. Oportunidade: adolescência é um período negligenciado e é chave para a prevenção

Brasil: maior população jovem da história

Segundo o <u>Atlas das Juventudes</u>, são 50 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos no país, a maior geração de jovens da história do Brasil.

Vivemos um bônus demográfico nas últimas duas décadas, isto é, uma janela de oportunidades de crescimento econômico e progresso social dado o tamanho da população jovem, no auge da atividade. Mas esse cenário começa a se inverter — o que torna ainda mais urgente criar oportunidades para qualificar esses jovens, e garantir que eles tenham pleno desenvolvimento.

Nossos jovens estão adoecidos

Crise de ansiedade coletiva em escola em PE acende alerta: especialistas em Juiz de Fora falam sobre papéis da família e instituições de ensino

Confira na reportagem o que é o transtorno, como é feito o diagnóstico, tratamento, os sinais de alerta e dicas de como lidar.

Por Victória Jenz, g1 Zo

02/05/2022 09h45 · Atua Alunos enfrentam ansiedade, automutilações e agressões na volta ao presencial

> Redes públicas e privadas do país lidam com problemas psicológicos de estudantes, agravados pela pandemia









Claudinei Queiroz

Brasil / Educação

Escolas terão de lidar com casos de violências com alunos estressados após dois anos de pandemia, dizem especialistas

Um sinal de alerta se acendeu após socos, facadas, arma de fogo e até uma granada surgirem em escolas nos últimos dias

Por Bruno Alfano

29/03/2022 04h36 · Atualizado 29/03/2022

'Mãe, está difícil

respirar': 25% de

crianças e jovens

sofrem com depressão

Nathália Geraldo De Universa, em São Paulo

04/07/2022 04h00

Nossos jovens estão adoecidos



"Internações de brasileiros entre 10 e 14 anos por lesões autoprovocadas cresceram 34% em um ano; em 2021, Ministério da Saúde classificou suicídio como problema de saúde pública crescente entre os mais jovens"

Prevenção: não cuidar agora custa mais caro

Intervenções voltadas ao público adolescente podem influenciar tanto suas vidas atuais, quanto o futuro e as próximas gerações

Fonte: CACTUS, VEREDAS. Caminhos em Saúde Mental (2021)

Prevenção: não cuidar agora custa mais caro

K

Custos econômicos estimados do não cuidado: **USD387,2 bilhões** por ano, conforme estudo da London School of Economics and Political Science.



No Brasil, os custos de uma criança aos sistemas de assistência social é 2,2x maior quando esta criança tem alguma condição de saúde mental. **Na Grã-Bretanha,** os custos aos serviços públicos são **15x maiores.**

Fonte: United Nations Children's Fund, The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health, UNICEF, New York, October 2021.

Oportunidade: adolescência é chave para a prevenção

50%

DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL COMEÇAM ATÉ OS 14 ANOS DE IDADE

&

75%

ATÉ OS

24 ANOS DE IDADE MAS CERCA DE

80%
DOS CASOS

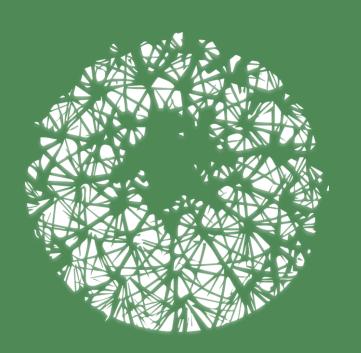
PASSAM SEM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS ADEQUADOS.

Fonte: CACTUS, VEREDAS. Caminhos em Saúde Mental (2021)

Adolescência: período de importantes transformações

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS afirmam que a adolescência se constitui como um processo biológico, fisiológico e psicológico, em que se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade

Entretanto, apesar da importância desse período da vida para a formação dos indivíduos, com frequência ele é mal compreendido, o que contribui para a criação de estigmas.

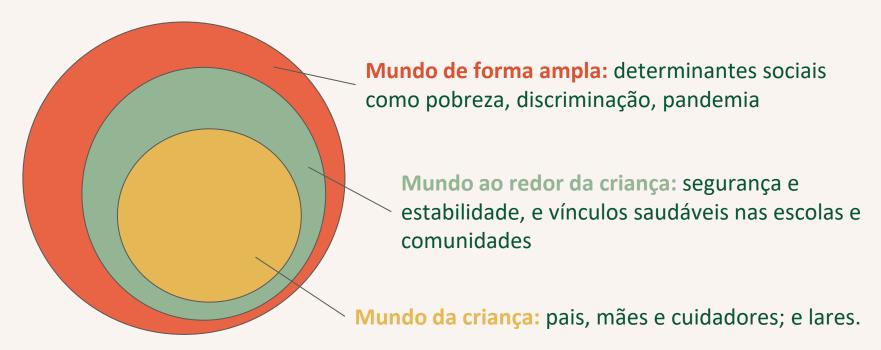


Caminhos de atuação

Caminhos de atuação

- O que afeta a saúde mental de jovens: fatores de risco e proteção
- 1. Eixos de Prevenção: Relações parentais, Relações entre pares, Ambientes de Aprendizado
- 1. Saúde Mental & Educação: Ganha-Ganha
- 1. Saúde Mental na Política: Agenda Mais SUS, PL 3383/2021

O que afeta a saúde mental de crianças e jovens



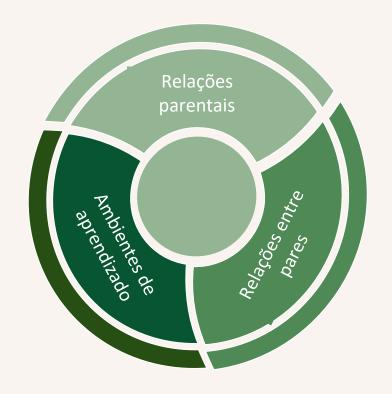
Fonte: <u>United Nations Children's Fund</u>, The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health, <u>UNICEF</u>, New York, October 2021.

Eixos de prevenção

Oportunidade: Como a maior parte da saúde mental não é genética, há muito o que fazer

Fatores de risco e proteção: podem aumentar/diminuir a probabilidade de uma condição de saúde mental. Isso também vai depender do ambiente e de cada pessoa.

Principais fatores na adolescência: relacionamentos (bullying, amizades); violência com parceiro íntimo; peso e atividade física; álcool e drogas; educação/emprego



Prevenção precisa ser multi-facetada e intersetorial

Saúde mental & Educação: ganha-ganha



Evasão escolar é maior quando há condições de saúde mental:

Pesquisas nos Estados Unidos revelaram que a evasão escolar de estudantes com problemas de saúde mental chegava a 43% a 86%, enquanto que um dos primeiros estudos a investigar a relação entre saúde mental e evasão escolar no Canadá, revelou que estudantes com depressão têm duas vezes mais chance de deixar a escola comparado com seus pares sem quadros depressivos.

Saúde mental & Educação: ganha-ganha



Investir em saúde mental nas escolas gera grandes retornos:

Intervenções que endereçam ansiedade, depressão e suicídio nas escolas geram um retorno de USD 21,5 a cada USD 1 investido, ao longo de 80 anos. Em países de baixa e média renda esse valor chega a USD 88,7 em 80 anos.

Saúde mental & Educação: ganha-ganha



Saúde mental nas escolas deve ser prioridade

REBECA FREITAS, MARIA FERNANDA RESENDE OUARTIERO E ANNA HELENA ALTENFELDER

anos. Segundo o Observatório da Atenção ao acolhimento, reconhecimento e de-Primária em Saúde, durante a pandemia de Covid-19 os casos de depressão aumenta- Base Nacional ram 41%. Quando o assunto é violência nas Comum escolas, a Secretaria da Educação do Estado Curricular de São Paulo registrou 4.021 agressões físicas só nos dois primeiros meses do ano leti- direção de vo de 2022—48,5% a mais que no mesmo promover uma período de 2019, antes da crise sanitária.

Mais do que delinear o cenário e diagnosticar os problemas, é preciso avançar em soluções propositivas para a saúde mental das dade. Essa é a proposta do Projeto de Lei doras(es), de forma estrutural. Afinal, é duuma fase propícia para ações de prevenção, sionais de educação. cujos efeitos podem influenciar tanto o presente quanto o futuro.

luções eficazes para o desenvolvimento responsáveis pelo desenvolvimento das ção. Nela preconiza-se um olhar global so-• tema da saúde mental no Brasil ganhou bre o desenvolvimento das(os) estudantes e a promoção de uma educação voltada senvolvimento pleno

> caminha na educação voltada ao acolhimento

suas diversidades. Criar uma Política Nacional de Saúde mente para a transformação dessa reali-

(os) estudantes, seus responsáveis e educa- 3.383/21, que conta com a colaboração técnica do Instituto Cactus e do Instituto rante a adolescência que podem ocorrer si- de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps). tuações como o primeiro contato com o uso em tramitação no Congresso Nacional. O de drogas e álcool, automutilação, bullving, objetivo desse PL é incidir na promoção violência sexual, ansiedade, depressão e da saúde mental no ambiente escolar paevasão escolar. Por isso, a adolescência é ra estudantes, seus responsáveis e profis-

A força-tarefa multidisciplinar da Política, envolvendo áreas da Educação, Saúde, Nesse contexto, o ambiente escolar é um Assistência Social e sociedade civil, contriespaço privilegiado. É principalmente na bui para que o PL tenha efeitos concretos. escola que se constroem relações sociais e Exemplo disso é a previsão de articulação trocas de conhecimento, Assim, aborda- com o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Resende Quartiero é diretora-presidente do Instituto gens e cuidados de saúde mental que en- governança a cargo dos Grupos de Trabalho Cactus, e Anna Helena Altenfelder é presidente do volvam toda a comunidade escolar são so-Intersetorial do PSE (GTIs-PSE), que serão conselho de administração do Cenpec

integral. A própria concepção de educa- ações, aproximando-se dos serviços de ção integral, prevista na Base Nacional atenção primária e de assistência social das Comum Curricular, caminha nessa dire- comunidades escolares. A escola assume um papel de apoio à promoção de políticas públicas de atenção à saúde mental das(os) estudantes, seus responsáveis e também das(os) profissionais e, em troca, eleva seus índices de aprendizado, reduz a evasão esde cada indivíduo em colar e conta com estudantes e ambientes escolares mais saudáveis.

> Além disso, a previsão de relatórios anuais responde à falta de informações, hoje Mental nas Escolas é defasadas ou inexistentes, e ajuda a orientar uma forma de contri- a tomada de decisões e a priorização de rebuir significativa- cursos públicos. É preciso urgentemente garantir a definição de uma política ampla, integrada e intersetorial voltada à construção de redes de cuidado, prevenção, tratamento e promoção da saúde mental de toda a comunidade escolar.

O PL da Saúde Mental nas Escolas já foi aprovado no Senado e agora está na Câmara dos Deputados. Se queremos ver pessoas saudáveis construindo nosso futuro, precisamos cuidar, agora, da saúde mental de todos. O momento é estratégico para isso por meio da aprovação do Projeto de Lei.

Rebeca Freitas é coordenadora de advocacy e relações governamentais do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (leps), Maria Fernanda

ser prioridade (2022 escolas deve Saúde mental nas Globo. 0 Fonte:

Saúde mental & Educação: boas práticas

- Intervenções efetivas: atenção individualizada, variedade de materiais, leituras interativas, e salas de aula organizadas
- Ambiente escolar: garantir a existência de ambientes seguros, acolhedores e previsíveis são fatores para promover resiliência
- Adaptabilidade: Adaptação à cultura e linguagem local
- "Whole-School Approach": Olhar "global" para a escola, comunidade escolar, pais, funcionários, direção
- Intersetorialidade: Assistência Social, Saúde, Educação; Estrutura para encaminhamentos de casos



Instituto Cactus e IEPS construíram o Eixo de Saúde Mental da Agenda Mais SUS, projeto que reúne dados, evidências e propostas inéditas para fortalecer o SUS.

Caminho 5:

Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil

DOCUMENTO DE PROPOSTAS

Valorizar e promover Saúde Mental

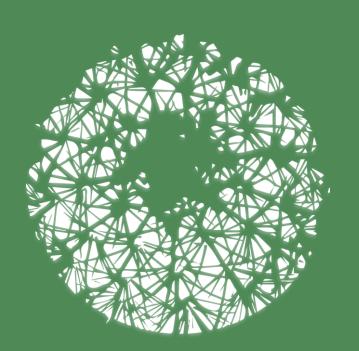




LMANE

Dentre as propostas para a saúde mental de adolescentes, destacam-se:

- 1) Compreender a saúde mental como um fenômeno multicausal
- 1) Crianças e adolescentes deverão ser **público-alvo na sistematização do monitoramento**, devendo ser priorizadas na **integração à vigilância epidemiológica**, idealmente integrada a outros setores, como as escolas.
- 1) Monitorar o público das crianças e adolescentes, por meio de políticas específicas e da participação desse público no debate e formulação de políticas públicas.
- 1) PL 3383/2021- Política Nacional Estruturante Saúde Mental nas Escolas: Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.



Obrigada!

Luciana Rossi Barrancos Gerente Executiva, Instituto Cactus <u>luciana@institutocactus.org.br</u> <u>www.institutocactus.org.br</u> @institutocactus